

**CENTRO ALPHA DE ENSINO
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA
DEBORA CRISTINA GIRALDI**

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA HOMEOPATIA NO SUS DO MUNICÍPIO DE
BOM JESUS DOS PERDÕES - SP**

SÃO PAULO

2014

DEBORA CRISTINA GIRALDI

**PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DA HOMEOPATIA NO SUS DO MUNICÍPIO DE
BOM JESUS DOS PERDÕES - SP**

Monografia apresentada ao CENTRO ALPHA DE ENSINO – ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE HOMEOPATIA como exigência para a obtenção do Título de Especialista em Farmácia Homeopática.

Orientador: Dr. Mario Giorgi

SÃO PAULO

2014

Giraldi, Debora Cristina
Implantação da Homeopatia no SUS do Município de Bom
Jesus Dos Perdões - SP
São Paulo – 2014.
70 f., enc. il .

Monografia – ALPHA/APH, Curso de Pós graduação em
Homeopatia
Orientador: Prof. Mario Giorgi

1.Homeopatia 2. SUS

Aos meus colegas de especialização por compartilharem comigo mais esta etapa de aprendizado, por compartilharem comigo dias de luta, mas também dias de alegrias.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Dr. Mario Giorgi.

*“O mundo precisa de sonhadores e o mundo precisa de realizadores. Mas
acima de tudo, o mundo precisa de sonhadores que realizam.”*

Sarah Ban Breathnach

RESUMO

A homeopatia é uma terapêutica médica que possui uma visão holística sobre o processo saúde/ doença. Foi criada por Samuel Hahnemann em 1796 e chegou ao Brasil no ano de 1840. Para a Homeopatia os seres são dotados de uma energia vital, imaterial, que harmoniza e gerencia os processos do organismo, tanto no plano orgânico como no plano psíquico e o adoecimento tem causas, natureza e finalidade bem mais profundas do que indicam os sintomas externos e superficiais. A inserção da homeopatia no Sistema Único de Saúde pode trazer vários benefícios tanto para o paciente como para o Sistema, visto que existem inúmeras vantagens em relação às terapias convencionais. Nesse trabalho foi realizada uma pesquisa de opinião com o objetivo de avaliar o nível de conhecimento sobre a homeopatia e o interesse pela população do município de Bom Jesus dos Perdões em ter acesso á essa terapia. O trabalho tem o objetivo de orientar a inclusão da terapia no Sistema Único de Saúde.

Palavras chave: Homeopatia, Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Homeopathy is a medical therapy that has a holistic view on the health / disease process. Was created by Samuel Hahnemann in 1796 and arrived in Brazil in the year 1840 For Homeopathy beings are endowed with an immaterial vital energy that harmonizes and manages the processes of the organism, both in organic form as well as the psychic plane and illness have causes, nature and much deeper than indicate the external and superficial symptoms purpose. The inclusion of homeopathy in the Single Health System can provide many benefits for both the patient and the system, since there are numerous advantages over conventional therapies. In this paper a survey in order to assess the level of knowledge of homeopathy and interest in the municipality of Bom Jesus of Pardons population have access to this therapy was performed. The work aims to guide the inclusion of therapy in the Single Health System.

Key words: Homeopathy. Single Health System.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----------|
| Gráfico 1 – Resultado pesquisa gênero dos entrevistados..... | 50 |
| Gráfico 2 - Resultado pesquisa conhecimento da terapia..... | 51 |
| Gráfico 3 - Resultado pesquisa sobre tratamento homeopático..... | 52 |
| Gráfico 4 - Resultado pesquisa local do tratamento..... | 52 |
| Gráfico 5 - Resultado pesquisa desejo do tratamento na rede pública | 53 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|-----------|
| Quadro 1: Protocolo de Pesquisa..... | 29 |
| Quadro 2: Casos confirmados antes e após intervenção homeopática. | 29 |

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|-------|---|
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| PNPIC | Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares |
| ESF | Estratégia Saúde da Família |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 OBJETIVOS..... | 15 |
| 2.1 Objetivos Específicos | 15 |
| 2.2 Objetivos Gerais | 15 |
| 3 JUSTIFICATIVAS | 16 |
| 4 METODOLOGIA | 17 |
| 5 REVISÃO DE LITERATURA | 18 |
| 5.1 A Homeopatia | 18 |
| 5.2 O SUS e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC) | 20 |
| 5.3 Vantagens do Tratamento Homeopático no SUS | 23 |
| 5.4 Municípios com Práticas Integrativas no Sistema Único de Saúde (SUS) | 24 |
| 5.5 Possibilidades para o Tratamento da Dengue com a Homeopatia no SUS | 26 |
| 6 ESTRATÉGIAS E DIRETRIZES PARA A IMPLANTAÇÃO DA HOMEOPATIA NO SUS | 31 |
| 6.1 Estratégia Saúde da Família (ESF) | 35 |
| 6.2 Responsabilidades Institucionais na Implantação | 36 |
| 7 A FARMÁCIA HOMEOPÁTICA..... | 38 |
| 7.1 O Medicamento Homeopático..... | 38 |
| 8 IMPLANTAÇÃO DA TERAPIA NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DOS PERDÕES..... | 41 |
| 8.1 Planejamento..... | 41 |

| | |
|---|-----------|
| 8.1.1 Usuários..... | 41 |
| 8.1.2 Consultas | 41 |
| 8.1.3 Recursos Humanos..... | 41 |
| 8.1.4 Recursos Materiais | 42 |
| 8.1.5 Área física | 43 |
| 8.1.6 Medicamentos | 43 |
| 8.1.6.1 Montagem da Farmácia Homeopática..... | 43 |
| 8.1.6.2 Convênios com Farmácias Homeopáticas Privadas..... | 44 |
| 8.2 Estratégias de Implantação..... | 45 |
| 8.2.1 Criação da Equipe..... | 45 |
| 8.2.2 Divulgação do Paradigma Homeopático..... | 45 |
| 8.2.3 Atividades de Implantação..... | 46 |
| 9 PESQUISA DE OPINIÃO NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DOS PERDÕES..... | 49 |
| 9.1 A Entrevista..... | 49 |
| 9.2 Critérios para Escolha dos Participantes | 49 |
| 10 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 50 |
| 10.1 Perfil dos Entrevistados | 50 |
| 10.2 Conhecimento sobre a Homeopatia..... | 51 |
| 10.3 Tratamento Homeopático | 52 |
| 11 CONCLUSÃO..... | 56 |

REFERÊNCIAS..... 58

ANEXOS..... 61

1INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1978, através da Conferência Mundial de Ministros da Saúde de Alma - Ata “Saúde para todos no ano 2000” encontrou na medicina alternativa a solução para o resgate da dimensão humanista no modo de cuidar. Desde então, discuti a necessidade das práticas integrais no cuidado da saúde e propôs que até 2005 os países deveriam incluir em seus Serviços de Saúde Pública a Medicina Tradicional e Medicinas Alternativas Complementares.¹²

No Brasil, no ano de 2006 essas práticas foram incluídas no Sistema Único de Saúde (SUS) através da publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), incluindo-se a homeopatia.¹²

A implantação da Homeopatia precisa superar diversas dificuldades dentre elas o descrédito e desconhecimento de alguns gestores e profissionais da saúde, o baixo número de profissionais homeopatas, o desconhecimento e conhecimento distorcido da população em relação á terapia, a deficiência do ensino da homeopatia nas universidades e especialização e o baixo número de atendimentos decorrentes da consulta demorada.²¹

Apesar de todas as vantagens da Homeopatia, ela não está inserida de forma ampla no SUS. Embora existam experiências bem sucedidas no Sistema, a Homeopatia ainda precisa de uma política de governo e de estado que venha atender a demanda dos usuários e contar com o apoio de gestores e profissionais da saúde, sendo eles homeopatas ou não. As experiências existentes são frutos da força de vontade de alguns gestores e de profissionais homeopatas e não de uma

política nacional. Isso faz com que as atividades se encerrem após a troca da gestão.²¹

Esta pesquisa tem o objetivo de incentivar e orientar a implantação da homeopatia no SUS do Município de Bom Jesus dos Perdões, com base em implantações já realizadas e de acordo com o interesse da população que foi verificado através de uma pesquisa de opinião.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos Específicos

Este projeto tem como objetivo orientar a implantação da Homeopatia na Unidade Mista de Saúde do Município de Bom Jesus dos Perdões, baseando-se em modelos de implantações já existentes no Brasil.

2.2 Objetivos Gerais

- ✓ Apresentar a Homeopatia como opção terapêutica no SUS, apresentando sua eficácia, sua resolutividade e seu baixo custo.
- ✓ Implantar uma política de saúde mais humanizada.
- ✓ Avaliar o conhecimento da população em relação à terapia.
- ✓ Demonstrar o interesse da população por uma terapia não convencional, através de uma pesquisa de opinião realizada no próprio município.

3 JUSTIFICATIVAS

Na rede básica de saúde os médicos atendem em média um paciente a cada 15 minutos. Com essa realidade passa-se despercebido a importância que alguns fatores têm sobre a doença como, por exemplo, o estilo de vida, a falta de higiene e saneamento básico e a falta de educação. Outra consequência desse atendimento é o número exagerado de medicamentos prescritos e completamente desnecessários.

A implantação da Homeopatia no SUS do município será um investimento em promoção de saúde, com redução dos fatores determinantes do adoecimento coletivo e individual e na geração e desenvolvimento de recursos que estimulem, mantenham e ampliem a saúde individual e coletiva.

O conjunto, humanização mais baixo custo da terapia, irá contribuir para uma melhoria significativa na gestão da saúde do município, gerando maior qualidade de vida aos usuários do Sistema.

4 METODOLOGIA

Foi utilizado nesse estudo revisão de literatura com obtenção de dados referentes às cidades que já contemplam as Práticas Integrativas no Sistema Único de Saúde. Utilizou-se também literatura referente à história da homeopatia, conceito de vitalismo, doença, mecanismos de cura entre outros que englobam a prática homeopática.

Foi realizada também uma pesquisa de opinião entre os cidadãos da cidade de Bom Jesus dos Perdões que freqüentam uma farmácia do município. A pesquisa teve o objetivo de verificar o conhecimento e interesse da população sobre a terapia homeopática.

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 A Homeopatia

Criada por Samuel Hahnemann em 1796, a Homeopatia é uma racionalidade e uma terapêutica médicas que possui uma visão holística sobre o processo saúde/doença. Ela tem como base o equilíbrio psíquico e orgânico e busca sempre curas profundas e integrais.²¹

Hahnemann nasceu em 10 de abril de 1755 na cidade de Messein, na Alemanha. Aos 20 anos ingressou seus estudos na área médica na cidade de Leipzid, graduando-se em 1779 na Universidade de Erlanger.¹²

Por considerar sem princípios de terapêutica a medicina de sua época, Hahnemann a abandonou e começou a fazer auto-experimentações. Ao experimentar a quinina, concluiu que ela curava no indivíduo portador da malária os sintomas que ela tinha potencialidade para causar no homem são. O que causa o mal (doença artificial provocada pelo medicamento no experimentador) é capaz de curar o mal (a doença natural que acomete o doente). Através dessa experimentação e de muitas outras que se sucederam, surgiram dois dos três princípios universais da homeopatia: a lei da semelhança (semelhante cura semelhante) e a experimentação no homem são.¹⁷

Ao tratar seus pacientes com doses ponderais ocorriam freqüentes e intensas agravações, e Hahnemann percebeu que diluindo as doses o efeito curativo não era

perdido e as agravações diminuía e até sumiam. Foi então que surgiu o terceiro princípio da homeopatia: doses infinitesimais.¹⁷

Para a Homeopatia, além dos processos fisiológicos e da anatomia, existe uma energia vital, imaterial que harmoniza e gerencia os processos do organismo, tanto no plano orgânico como no plano psíquico e o adoecimento tem causas, natureza e finalidade bem mais profundas do que indicam os sintomas externos e superficiais, ocorrendo de uma forma global.²¹

Ela se difere das terapias alopática e enantiopática em seu raciocínio clínico e no medicamento utilizado (tipo e preparação). A diferença é mais intensa e marcante no que diz respeito à concepção de organismo, saúde, doença e terapêutica, já que elas baseiam-se nos mesmos conhecimentos anatômicos, fisiológicos e propedêuticos. Para a homeopatia a doença não é a lesão, é um desequilíbrio geral que se manifesta de várias formas, podendo se manifestar inclusive na forma de lesões.¹⁷

Segundo MONTEIRO E IRIART, *“para Hahnemann, esse todo dinâmico responsável pelo equilíbrio é a força ou energia vital: o atributo imaterial, automático, inerente ao homem, que coordena as funções orgânicas e psico- emocionais integralizando-as, tornando o homem uma unidade. Diferindo da biomedicina cuja representação da enfermidade se encontra fortemente atrelada ao corpo biológico, que deve ser reparado para retornar ao seu automatismo na engrenagem sócio-econômica do existir e sobreviver, a medicina homeopática busca nos sintomas subjetivos o desvendar do todo que é o sujeito no seu processo particular, inter-relacional e coletivo de saúde e doença. O conhecimento da forma de ser e estar doente de cada um é revelado principalmente pela fala do paciente, segundo a representação que faz do próprio corpo, a qual traz o sintoma como consciência real de seu momento histórico, através de uma linguagem própria.”*

A homeopatia chegou ao Brasil no ano de 1840 e apesar de ser reconhecida legalmente e cientificamente ela ainda é muito pouco ensinada nas universidades e

sua inserção no SUS ainda é muito pequena, mesmo sendo estas duas estratégias muito buscadas pelos homeopatas brasileiros. Por esse motivo ela ainda é muito pouco acessível aos profissionais da saúde no que diz respeito ao conhecimento e também muito pouco acessível aos usuários do SUS.²¹

A busca por essa terapêutica no SUS pelos homeopatas brasileiros se dá pelo fato da homeopatia ser eficaz e segura na cura das doenças, assim como em sua totalidade, restabelecer o equilíbrio tanto orgânica como psíquico do indivíduo.²¹

5.2 O SUS e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PNPIC)

De acordo com a Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, O Sistema Único de Saúde é o conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público. As ações e os serviços públicos e privados que integram o Sistema são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no art. 198 da Constituição Federal e obedecem á alguns critérios como: universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência; integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis e igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie.

No ano de 2006, após longa discussão no Conselho Nacional de Saúde foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) por meio da Portaria GM de número 971 de 03 de maio de 2006.²¹

A Política traz estratégias e diretrizes para a inserção de produtos e serviços relacionados à homeopatia, a fitoterapia e plantas medicinais, a acupuntura/medicina tradicional chinesa e ainda o termalismo social e medicina antroposófica.¹⁰

O campo das Práticas Integrativas e Complementares engloba sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos. Esses sistemas e recursos visam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde utilizando sempre tecnologias eficazes e seguras. Enfatizam o desenvolvimento do vínculo terapêutico, o acolhimento e a integração do ser humano com a sociedade e o meio ambiente. Além das diversas abordagens abrangidas nesse campo se destacam a visão ampliada do processo saúde/doença e a promoção global do cuidado humano.¹³

A PNPIC está em concordância com os princípios do SUS no que diz respeito à opção por esse tipo de terapia de forma igualitária e universal. A lei 8080/90 preconiza que a saúde é um direito fundamental do ser humano, cabe ao Estado elaborar políticas econômicas e sociais que visem a redução de riscos de doenças garantindo o bem estar físico, mental e sócio.⁹

A ampliação dos serviços das Práticas Integrativas no SUS é atualmente uma realidade em todo o Brasil. Seus benefícios abrangem pessoas em diversos ciclos de vida, seja na promoção, prevenção e tratamento dos principais agravos à saúde,

utilizando apenas a humanização no serviço e dispensando o uso de tecnologias sofisticadas.⁹

Apesar de existir a PNPIC, ainda existem muitas dificuldades á serem superadas para que a Homeopatia seja inserida no SUS. Como exemplo temos o número insuficiente de profissionais homeopatas, o desconhecimento e/ou descrédito de alguns profissionais e gestores da área da saúde, a deficiência no ensino da homeopatia na graduação e especialização, o desconhecimento da população em relação à terapêutica, a necessidade de criação de farmácias e laboratórios para a produção de medicamentos, o número menor de atendimentos que serão feitos pelos profissionais devido ao tempo necessário para a consulta homeopática.²¹

As práticas integrativas podem estar em qualquer ponto da rede desde a atenção básica á saúde até o nível terciário. Podem ser utilizadas como primeira opção terapêutica ou até mesmo complementando o projeto terapêutico já utilizado. Como exemplo pode ser citado a acupuntura utilizada no tratamento de dores, a homeopatia na atenção á saúde das crianças e idosos, a fitoterapia na atenção á saúde da mulher e também de crianças, as práticas de automassagens nas maternidades, a meditação em centros oncológicos, cuidados paliativos e doenças crônicas. O campo de atuação das práticas é bastante amplo como pode se perceber através desses exemplos e abrange diferentes fases e aspectos na vida das pessoas e quando utilizados por profissionais qualificados dificilmente causam riscos e agravos á saúde.⁹

5.3 Vantagens do Tratamento Homeopático no SUS

Desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), os homeopatas lutam para que a homeopatia seja inclusa de forma ampla no sistema. Um objetivo alcançado parcialmente nos dias atuais.²¹

Os municípios que já implantaram a homeopatia no sistema relatam uma boa aceitação pelos usuários devido a inúmeras vantagens que a terapêutica proporciona. Um dos fatores de maior importância para a aceitação é que a consulta homeopática por ter uma longa duração resgata a importância de uma boa relação médico- paciente devido ao médico questionar queixas além das orgânicas, o que aumenta a aceitação e satisfação por parte do paciente.²¹

Quando se discute a implementação da homeopatia no SUS é apontada freqüentemente uma grande vantagem da terapia: o baixo custo do tratamento, devido os medicamentos possuírem um menor custo e de haver uma necessidade menor de exames complementares tanto para o diagnóstico como para o acompanhamento.²¹

O processo envolvido no desenvolvimento e fabricação do medicamento homeopático é muito simples, fato que justifica seu baixo custo. A justificativa para a menor necessidade de exames complementares é devido à homeopatia não ter como seu foco a doença, diferente da alopatia, e sim a individualidade do paciente onde sua história de vida se torna mais importante do que a doença em si.²¹

Outra vantagem da terapia que aliada ao menor custo do tratamento justifica sua implementação no SUS é o relacionamento de forma mais humana com que o

médico homeopata trata os pacientes. Deve ser considerado também que o tratamento busca curas duradouras sem apresentar efeitos adversos, e a possibilidade de cura de situações de adoecimento que não seriam curadas pela alopatia.²¹

Diante de tantas vantagens a homeopatia ainda não está inserida de forma ampla no SUS, embora tenha experiências bem sucedidas. Essas boas experiências se devem muito mais aos esforços dos homeopatas e da boa vontade de alguns gestores do que de uma política nacional.²¹

5.4 Municípios com Práticas Integrativas no Sistema Único de Saúde (SUS)

O município de Campinas, em 2003, já havia implantado as práticas integrativas e complementares, adaptadas ao contexto local, sendo elas utilizadas nos serviços de atenção primária.²⁰

O município de Recife implantou as práticas no ano de 2004 criando uma unidade de saúde denominada Cuidados Integrais em Saúde, funcionando como referência para o nível primário de atenção.²⁰

No Espírito Santo as práticas integrativas foram implantadas no início da década de 90, no município de Vitória. Em dezembro de 2000 foi implantado na Secretaria de Estado da Saúde o Centro de Referência em Homeopatia visando realizar atendimento ambulatorial e também o desenvolvimento de atividades de pesquisa e de qualificação técnica.⁹

Em Salvador na Bahia, o SUS oferece atendimento homeopático á população desde 1986.¹⁷

No município de São Paulo, as práticas integrativas têm sido incorporadas desde o ano de 1991, com o objetivo de enfrentar problemas de saúde de grandes relevâncias como as doenças crônico degenerativas incluindo as doenças mentais. O programa em 2012 incorporava modalidades como a homeopatia, fitoterapia, plantas medicinais, acupuntura, práticas corporais e meditativas das medicinas tradicionais e atividades físicas, e tinha 46.706 participantes.³

Segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde no ano de 2004 os Serviços Públicos de Práticas Integrativas e Complementares no Brasil estavam presentes em 3.091 estabelecimentos de saúde, dispostos em 508 municípios, dos quais, 69% dos serviços estão na Atenção Básica, 24,29% na Atenção Especializada, como nos Centros de Referência, Centros de Dor e Centros de Atenção Oncológica e 4,8%, na Atenção Hospitalar. Identificou-se a presença de diversas modalidades complementares entre as quais destaca -se o reike (26%) , o lian-gong (25%) e o tai-chi-chuan (23%). Além dessas práticas, encontram-se também o do-in, o shiatsu, yoga, shantala, tui-na e lien-chi, evidenciando a diversidade de medidas de promoção à saúde que vêm sendo desenvolvidas. Registrou- se um aumento de seis vezes nos números dos serviços no espaço de dois anos destacando- se a homeopatia (7%). A medicina tradicional chinesa teve um aumento de (4,5%), as plantas medicinais e fitoterapia (9%), o termalismo social/crenoterapia (1,5%) e a medicina antroposófica em 1%.⁹

O perfil dos usuários das Práticas Integrativas no SUS foi traçado em 2007 tendo como resultados: predomínio do sexo feminino (72,6%); pessoas entre 36 e 55

anos (34,3%); usuários com ensino fundamental (49%); ensino médio (25%); ensino superior (6,0%) e analfabetos (3,5%). Em relação á ocupação as domésticas predominavam (23%); os estudantes (20%) e os aposentados (15%). Os principais diagnósticos clínicos detectados foram: transtornos fóbicos ansiosos (11,6%), asma brônquica (9,4%), rinite alérgica (9,3 %), cefaléia (6,3%). Outros diagnósticos encontrados são as doenças osteoarticulares, a depressão, hipertensão arterial, distúrbios do climatério, entre outros. As doenças alérgicas, respiratórias e os distúrbios mentais e de comportamento somados correspondem a 49% dos casos. Entre esses usuários apenas 20% utilizam medicamentos alopáticos concomitantemente, ou seja, a homeopatia vem sendo utilizada como tratamento principal. Em relação à evolução clínica dos pacientes durante o curso do tratamento, evidenciou-se que 67,1% apresentaram melhora clínica. A maioria dos usuários procura pelo tratamento por indicação de familiares, mas cerca de 25% são referenciados por outros médicos das mais diversas especialidades.⁹

As causas do aumento pelos tratamentos não convencionais se devem na maior parte das vezes à boa relação profissional/usuário, evitar possíveis efeitos adversos da medicação alopática e ao baixo custo. Entre os usuários do serviço, apenas 3,8% são encaminhados para outros especialistas. O percentual de solicitação de exames laboratoriais é de 4%, revelando a possibilidade de baixo custo desta prática. O fluxo para atendimento neste serviço foi definido ainda na sua implantação, em que o usuário pode acessar diretamente o serviço, quando é agendada uma palestra informativa e a partir daí as consultas subsequentes.⁹

5.5 Possibilidades para o Tratamento da Dengue com a Homeopatia no SUS

A homeopatia pode e deve ser utilizada no controle de doenças coletivas, mesmo que ela represente uma medicina estritamente voltada para a individualidade de cada um. Hahnemann esclarece esse fato em seu §101 do Organon que diz: quando o médico avalia vários casos de uma doença epidêmica ele toma conhecimento da totalidade dos sinais e sintomas e a consequência disso é acertar no remédio. E no §241, Hahnemann já citava o gênio epidêmico, o núcleo sintomático característico que predomina na maior parte dos doentes infectados pela epidemia.¹⁵

Esse fato de gênio epidêmico já foi comprovado na prática entre os anos de 1831-1834, na epidemia de cólera da Europa. No Brasil, entre 1925-1926 foi utilizado como profilaxia e como cura na epidemia de tifo na Bahia. Em 1974, utilizando-se o nosódio *Meningococcicum* 10CH em dose única como profilaxia da meningite meningocócica, a incidência da doença na cidade de Guaratinguetá, em São Paulo, ficou entre as menores do Estado.¹⁴

A dengue é uma doença febril aguda e benigna, causada pelo vetor *Aedes aegypti*, que se reproduz facilmente em recipientes com água parada. A febre é acompanhada de calafrios, prostração, dores articulares, dores musculares, dor de cabeça intensa e retro-orbitária. Pode provocar náuseas, vômitos, adenopatias. A forma hemorrágica apresenta alta mortalidade principalmente em crianças. Na forma clássica dificilmente apresenta óbitos.¹⁴

No ano de 2007, Macaé no Rio de Janeiro, aderiu ao tratamento homeopático na luta contra a dengue. Entre os meses de abril e maio foi lançada a primeira campanha “Homeopatia contra a Dengue”, que alcançou resultados que surpreenderam as autoridades. Nessa campanha foram distribuídas gratuitamente 156 mil doses de medicamento homeopático, sendo que a população era estimada

em 188 mil habitantes. Nos meses de novembro e dezembro desse mesmo ano houve uma segunda campanha onde foram distribuídas mais 60 mil doses dos medicamentos homeopáticos. As campanhas continuaram nos anos seguintes (2008 e 2009)¹⁹

Em 2008, o Estado do Rio de Janeiro viveu uma de suas piores epidemias de dengue com mais de 250 mil casos confirmados, um aumento de 315% em comparação a 2007, enquanto isso Macaé conseguiu um feito notável com as campanhas feitas: nesse mesmo período foram registradas quedas de 60%.¹⁹

A campanha foi feita utilizando-se medicamentos destinados tanto para a prevenção como para o tratamento da dengue. Claro que também foram intensificadas outras medidas de controle do mosquito *Aedes aegypti*, vigilância epidemiológica e educação em saúde aos profissionais e população. A escolha dos medicamentos foi baseada no conceito epidemiológico homeopático denominado gênio epidêmico, onde são estudados os casos e escolhidos os melhores medicamentos. Foram utilizados nas campanhas os medicamentos: *Eupatorium* contra a dengue clássica, *Phosphorus* (controle da coagulação sanguínea), *Crotalus* (contra a dengue hemorrágica), *Gefion* (para os casos mais graves) e *Natrium muriaticum* no combate aos sintomas da dengue relacionados aos distúrbios gastro-intestinais e desidratação. As campanhas foram dirigidas à toda a população, com recomendação especial àqueles com histórico anterior da doença. A forma de utilização é dose única para a profilaxia, sendo que a adesão é voluntária e espontânea. São utilizadas em três campanhas anuais ou de acordo com a necessidade epidemiológica.¹⁹

Outro município que utiliza o complexo contra a dengue é o de Coronel Fabriciano em Minas Gerais. Desde 2009, o complexo é aplicado duas vezes ao ano

e como resultado observou-se que as pessoas que adquirem a doença apresentam sintomas mais amenos.¹

Em São José do Rio Preto a homeopatia contra a dengue foi utilizada em 2001. Como preventivo da dengue foi utilizado o medicamento *Eupatorium perforatum*, dose única na 30CH, que foi selecionado utilizando o conceito de gênio epidêmico. O protocolo para a pesquisa está demonstrado no quadro abaixo:

- 1- Estudo dos 20 primeiros casos da epidemia (anamnese homeopática).
- 2- Hierarquização do conjunto de sintomas mais significativos para definição do gênio epidêmico (*Inbegriff*, - essência sintomática -, equivalendo à Síndrome Mínima de Valor Máximo).
- 3- Análise repertorial para seleção de medicamentos;
- 4- "Filtro de Hughes": análise crítica com levantamento de matéria médica sob o crivo fisiopatológico para rigorosa concordância do gênio medicamentoso com o gênio epidêmico encontrado (*simillimum*).
- 5- Monitoramento permanente do gênio epidêmico.

Quadro 1: Protocolo de Pesquisa Fonte: Marino, 2008

O estudo foi realizado no bairro Cristo Rei. A repertorização para a pesquisa do gênio epidêmico se baseou nos casos diagnosticados nesse bairro entre março e abril de 2001.¹⁴

O estudo da matéria médica confirmou que *Eupatorium perfoliatum*, corresponde patogeneticamente a um verdadeiro específico da dengue.¹⁴

A tabela a seguir mostra os números de casos confirmados antes e após a intervenção homeopática:

| Bairro | 01/01/01-04/05/01 | 05/05/01 - 31/12/01 | Queda |
|-------------------|-------------------|---------------------|-------|
| Cristo Rei | 142 | 26 | 81,5% |
| São Diocleciano | 62 | 26 | 58% |
| Vila Toninho | 82 | 50 | 39% |
| Gonzaga de Campos | 51 | 32 | 37% |
| Cecap | 10 | 9 | 10% |

Quadro 2: Casos confirmados antes e após a intervenção homeopática. Fonte: MARINO, 2008

Em 2007, houve um agravamento do quadro epidemiológico de dengue do município e de municípios vizinhos. Nesse episódio foi utilizado um complexo anti-dengue contendo os medicamentos *Eupatorium perfoliatum*, *Phosphorus* e *Crotalus horridus* na 30CH. O medicamento foi administrado nas UBS do município, 2 gotas em dose única, com o intuito de prevenção e atenuação dos sintomas e evitar as situações hemorrágicas.¹⁴

Essa segunda pesquisa teve a participação de 771 pacientes que tomaram complexo homeopático de forma preventiva. Para o acompanhamento puderam ser localizados 524 (68%). Nesse grupo, 384 (73,4%) não apresentou dengue. Dos 140 (26,6%) que apresentaram dengue, 40 tomaram também complexo homeopático de forma curativa (3 doses diárias, por uma semana). Dentre aqueles que tomaram complexo homeopático e adoeceram, os sintomas, em ordem de frequência foram: dor muscular (30%), cansaço, desânimo e indisposição (25%), febre e calafrio (15%), dor de cabeça (15%), náusea e inapetência (10%) e dor retro-ocular (5%). A frequência relativa foi diferente naqueles que também tomaram complexo homeopático curativo: cansaço, desânimo e indisposição (35%), dor de cabeça (20%), dor muscular (15%), náusea e inapetência (12,5%), febre e calafrio (10%) e dor abdominal (7,5%).¹⁴

6 ESTRATÉGIAS E DIRETRIZES PARA A IMPLANTAÇÃO DA HOMEOPATIA NO SUS

Conforme preconiza a Portaria 971/06 o desenvolvimento da homeopatia deve ser em caráter multiprofissional para as categorias profissionais presentes no SUS e em consonância com o nível de atenção. Deve dar ênfase na atenção básica, por meio de ações de prevenção de doenças e de promoção e recuperação da saúde.¹⁰

A Atenção Básica no Brasil é desenvolvida através da total descentralização e capilaridade. Sendo assim, se encontra o mais perto possível dos usuários, facilitando sua utilização. Ela é a principal porta de entrada para e centro de comunicação com toda a rede de Atenção à Saúde.⁸

A Política Nacional de Atenção Básica 2012 conceitua a Atenção Básica como: um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. É desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Utiliza tecnologias de cuidado complexas e variadas que devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância em seu

território, observando critérios de risco, vulnerabilidade, resiliência e o imperativo ético de que toda demanda, necessidade de saúde ou sofrimento devem ser acolhidos.

Conforme preconiza a Portaria 971/06 as medidas adotadas para a incorporação da homeopatia no SUS devem garantir as boas práticas essenciais em homeopatia, considerando suas peculiaridades no que diz respeito á infra- estrutura física, insumos e técnicas específicas.

A Diretriz H1 da Portaria diz respeito aos critérios a serem utilizados na oferta da terapia nos níveis de complexidade:

Atenção Básica

- ➔ Dar ênfase na atenção básica, com prioridade para a ESF e nesse nível de complexidade prestar atendimentos de acordo com a demanda espontânea ou referenciada aos usuários de toda faixa etária.
- ➔ No caso da ESF deve haver um profissional homeopata como médico da Saúde da Família e a ele ser oportunizada a prática da homeopatia sem prejuízo pertinente ao profissional da estratégia de saúde da família;
- ➔ Prestar atendimentos de acordo com a demanda espontânea ou referenciada aos usuários de toda faixa etária.

Atenção Especializada

- Prestar atendimentos nos ambulatórios de especialidades ou centros de referências de acordo com a demanda, aos usuários em todas as faixas etárias;
- Prestar assistência de forma complementar em emergências, unidades de terapia intensiva, centros de cuidados paliativos ou em enfermarias hospitalares e contribuindo para a maior resolubilidade da atenção;
- Garantir a oferta de serviços seguros, efetivos e de qualidade, avaliando as iniciativas já existentes nas unidades federadas e com a participação das sociedades científicas homeopáticas reconhecidas.

A Diretriz H2 da Portaria diz respeito á garantia do financiamento capaz de assegurar o desenvolvimento do conjunto de atividades essenciais às boas práticas em homeopatia. Portanto as medidas á serem adotadas deverão:

- Criar mecanismos de financiamento que garantam o acesso ao Repertório Médico e Matérias Médicas Homeopáticas nas versões impressas e software;
- Garantir o acesso a medicamentos homeopáticos, incentivando a implantação e/ou à adequação de farmácias públicas de manipulação de medicamentos homeopáticos, com possibilidade de ampliação para fitoterápicos;
- Estimular a implantação de projetos para produção de matrizes homeopáticas nos laboratórios oficiais visando ao fornecimento às farmácias de manipulação de medicamentos homeopáticos locais ou regionais;
- Garantir mecanismos de financiamento para projetos e programas de formação e educação permanente aos profissionais do SUS;

- Contribuir para a estruturação dos serviços de atenção homeopática, visto que o Ministério da Saúde dispõe anualmente de financiamento Federal por meio de convênios a partir de projetos apresentados ao Fundo Nacional de Saúde, cabendo também aos Estados e Municípios a sua contribuição;
- Garantir financiamento específico para divulgação e informação dos conhecimentos básicos da Homeopatia para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS.

A Diretriz H3 da portaria diz respeito ao provimento do acesso ao usuário do SUS ao medicamento homeopático prescrito. As medidas a serem tomadas na inclusão da terapêutica deverão:

- Incluir a homeopatia na Política de Assistência Farmacêutica das três esferas de gestão SUS;
- Contemplar as Boas Práticas de Manipulação nas legislações pertinentes para farmácias com manipulação de homeopáticos que atendam as necessidades do SUS;
- Ampliar a oferta de medicamentos homeopáticos, por intermédio de farmácias públicas de manipulação que atendam a demanda e as necessidades locais, respeitando a legislação pertinente às necessidades do SUS na área e com ênfase à assistência farmacêutica;
- Induzir e apoiar a identificação de medicamentos, formas farmacêuticas, escalas, dinamizações e métodos necessários e mais utilizados a fim de elaborar uma relação de medicamentos que irão orientar as unidades de saúde e a produção de medicamentos;

- Incentivar a produção de matrizes homeopáticas por laboratórios oficiais visando seu fornecimento á farmácias públicas de manipulação de medicamentos homeopáticos, estimulando parcerias com as Secretarias
- Estaduais e Municipais de Saúde e baseando-se na lista de policrestos e semi- policrestos definida pela Farmacopéia Homeopática Brasileira.

6.1 Estratégia Saúde da Família (ESF)

De acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, a Estratégia Saúde da Família visa à reorganização da atenção básica no país tendo como estratégia a expansão, a qualificação e a consolidação da atenção básica. Ela favorece a reorganização do processo de trabalho aprofundando os princípios, diretrizes e fundamentos da atenção básica, ampliando o impacto e a resolutividade nos processos de saúde das pessoas e da coletividade. Propicia também uma importante relação custo efetividade.⁸

Um dos itens necessários para a Estratégia da Saúde da Família é que exista uma equipe multiprofissional composta por no mínimo um médico, um enfermeiro (Generalistas ou Especialistas em Saúde da Família), um auxiliar ou técnico de enfermagem, agentes comunitários, podendo também ser acrescentados profissionais da saúde bucal: cirurgião dentista (generalista ou especialista em Saúde da Família), um auxiliar ou técnico em saúde bucal.⁸

Segundo dados da Portaria nº 978 de 16 de maio de 2012, que define valores de financiamento do Piso da Atenção Básica variável para as equipes de Saúde da Família, equipes de Saúde Bucal e para os Núcleos de Apoio à Saúde da Família,

instituídos pela Política Nacional de Atenção Básica, as equipes de saúde da família que estiverem implantadas em municípios com população de até 30 mil habitantes receberão R\$ 10.695,00 (dez mil, seiscentos e noventa e cinco reais) por equipe a cada mês, como incentivo financeiro. Sendo que se houver equipes de saúde bucal serão transferidos como incentivo financeiro para o custeio das equipes o valor de R\$ 2.230 (dois mil, duzentos e trinta reais) por equipe, podendo esses valores variarem de acordo com as equipes estabelecidas.⁸

6.2 Responsabilidades Institucionais na Implantação

→ Gestor Federal

Entre inúmeras outras responsabilidades cabe ao gestor federal elaborar normas técnicas para a inserção das Práticas Integrativas e Complementares no SUS; definir recursos orçamentários e financeiros para a implementação desta Política considerando a composição Tripartite; manter articulação com os estados para apoio à implantação e supervisão das ações; promover articulação intersetorial para a efetivação desta Política Nacional; garantir a especificidade da assistência farmacêutica em homeopatia e fitoterapia para o SUS na regulamentação sanitária.¹⁰

→ Gestor Estadual

Entre inúmeras outras responsabilidades cabe ao Gestor Estadual elaborar normas técnicas para a inserção das Práticas Integrativas e Complementares na rede; definir recursos orçamentários e financeiros para a implementação desta Política considerando a composição Tripartite; promover articulação intersetorial para a efetivação desta Política; manter articulação com os estados para apoio à implantação e supervisão das ações; manter articulação intersetorial para a efetivação desta Política Nacional; apresentar e aprovar proposta de inclusão das Práticas Integrativas e Complementares no Conselho Estadual de Saúde, acompanhar e coordenar a assistência farmacêutica com plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos homeopáticos, elaborar e revisar periodicamente a Relação Nacional de Plantas Medicinais.¹⁰

→ Gestor Municipal

Entre inúmeras outras responsabilidades cabe ao Gestor Municipal elaborar normas técnicas para a inserção das Práticas Integrativas e Complementares na rede; definir recursos orçamentários e financeiros para a implementação desta Política considerando a composição Tripartite; promover articulação intersetorial para a efetivação desta Política; estabelecer mecanismos para a qualificação dos profissionais do sistema local de saúde; apresentar e aprovar proposta de inclusão das Práticas Integrativas e Complementares no Conselho Municipal de Saúde, realizar assistência farmacêutica plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos homeopáticos bem como a vigilância sanitária no tocante a esta Política e suas ações decorrentes na sua jurisdição.¹⁰

7 A FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

Segundo o conceito estabelecido pela lei 5991/73 farmácia é o estabelecimento de manipulação de fórmulas magistrais e oficinais, de comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, compreendendo o de dispensação e o de atendimento privativo de unidade hospitalar ou de qualquer outra equivalente de assistência médica. No ano de 2014 esse conceito vem a ser mudado com a Lei Federal nº 13.021/14 que modifica a farmácia para estabelecimento de saúde conforme segue: Farmácia é uma unidade de prestação de serviços destinada a prestar assistência farmacêutica, assistência a saúde e orientação sanitária individual e coletiva na qual se processe a manipulação e/ou dispensação de medicamentos magistrais, oficinais, farmacopeicos ou industrializados, cosméticos, insumos farmacêuticos, produtos farmacêuticos e correlatos.

Essa mesma Lei 5991/7 conceitua a farmácia homeopática em seu Artigo 9º e 10º, designando que o comércio também obedecerá a disposições da Lei conforme as peculiaridades dos medicamentos homeopáticos, que deverão obedecer à farmacotécnica homeopática.

7.1 O Medicamento Homeopático

A lei 8080/90 do SUS, Lei orgânica da Saúde, em seu artigo 6º, assegura a assistência integral, inclusive farmacêutica nos serviços públicos de saúde, portanto

na existência da homeopatia no SUS os medicamentos homeopáticos devem ser oferecidos.¹⁶

Assistência farmacêutica compreende o grupo de atividades relacionadas ao medicamento e destinadas a apoiar as ações de saúde. Nela estão envolvidas o abastecimento, a conservação, o controle de qualidade, a segurança e eficácia dos medicamentos além do acompanhamento e avaliação da utilização. Compreende também a obtenção, a difusão e a educação permanente dos profissionais de saúde, pacientes e comunidade a fim de garantir a o seu uso racional.¹⁶

Os medicamentos homeopáticos são muito variados e suas matérias- primas são em muitos dos casos iguais aos da fitoterapia e alopatia. O que diferencia é a forma especial pela qual é preparado e pela lei da similitude a qual é baseada.¹⁶

Mercussi em sua pesquisa observou como os medicamentos homeopáticos têm sido obtidos no serviço público. Verificou que são obtidos de diferentes formas, como por exemplo, convênio informal com farmácia homeopática próxima ao centro de saúde (Centro de Saúde Escola Geraldo Paula Souza- SP). Também são obtidos através de convênios formais documentados como é o exemplo do Centro de Terapia Alternativa, no Posto de Saúde Municipal Agostinho Neto em Itu- SP. Em Campinas no Ambulatório Municipal de Homeopatia os medicamentos eram distribuídos gratuitamente através de farmácia conveniada localizada a oito quadras do ambulatório.¹⁶

Entende-se portanto que o acesso aos medicamentos homeopáticos é o fator essencial na inserção desse serviço no SUS, visto que nem sempre ele pode ser adquirido pelo paciente por falta de recursos financeiros ocorrendo o abandono do

tratamento, conforme relatos de uma farmacêutica descrito no trabalho de Mercussi, 2004.¹⁶

Em levantamento realizado por Mercussi em 2004, existiam em São Paulo 2.945 drogarias, 539 farmácias e 85 farmácias homeopáticas.¹⁶

Mercussi relata a implantação da farmácia homeopática na DIR I – SES-SP, que foi inaugurada em maio de 2001 no Ambulatório de Especialidades de Pinheiros da Secretaria de Estado da Saúde - SES, pelo Ministro da Saúde. Essa farmácia tinha suas raízes num projeto implantado em fins da década de 80 (Núcleo de Atendimento e Pesquisa em Terapias Alternativas) que funcionou até meados da década de 90. Os materiais ficaram armazenados no Centro de Saúde do Belenzinho após o seu desativamento de onde foram transferidos para a farmácia homeopática em questão. Essa implantação foi fruto da gestão junto aos níveis centrais e regionais da Secretaria Estadual da Saúde e de uma funcionária competente que havia trabalhado nesse Núcleo citado. A vontade e decisão político administrativa da gerente da unidade e da diretora do Núcleo 01, hierarquicamente superior à unidade, parece ter sido relevante para a implantação.¹⁶

8 IMPLANTAÇÃO DA TERAPIA NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DOS PERDÕES

Esta implantação tem como base o modelo de implantação do Centro de Referência em Homeopatia em Vitória no Espírito Santo.¹⁸

8.1 Planejamento

8.1.1 Usuários

O usuário deste programa deverá ser toda a população que demanda ao SUS, de todas as faixas etárias, visto que a prática homeopática se caracteriza por uma abordagem integral do indivíduo.¹⁸

8.1.2 Consultas

Os agendamentos de consultas poderão ser espontâneos ou referenciados por outros profissionais e/ou serviços do SUS.¹⁸

8.1.3 Recursos Humanos

A equipe será composta por:

- Médico(s) Homeopata (s);
- Farmacêutico (s) Homeopata (s) (se houver dispensação pela farmácia ou se houver farmácia homeopática no SUS);

-Técnicos de enfermagem;

-Agentes de saúde.¹⁸

O médico homeopata deverá:

- Ser registrado no CRM (Conselho Regional de Medicina);

- Possuir título de Especialista em Homeopatia (reconhecido pela AMBH/AMB e CFM), ou ter curso de especialização em Homeopatia ou ter sido contratado em concurso público para médico homeopata.¹⁸

O farmacêutico homeopata deverá:

- Ser registrado no CRF (Conselho Regional de Farmácia);

- Possuir título de Especialista em Farmácia Homeopática ou ter concluído estágio de no mínimo 300 horas em farmácia ou laboratório homeopático, ou ter sido aprovado em concurso público para farmacêutico homeopata.¹⁸

8.1.4 Recursos Materiais

Para a implantação da homeopatia serão necessários além dos materiais e equipamentos para atendimentos ambulatoriais:

- Computador;

- Software compatível com a Homeopatia;

- Matéria Médica Homeopática;

- Repertório Homeopático;

- Material de divulgação: folders, cartazes e cartilhas;

- Material para informação, programação e avaliação;

1)Ficha clínica ambulatorial;

- 2) Consolidado mensal de atendimento em Homeopatia;
- 3) Planilhas de Avaliação das ações programáticas;
- 4) Outros a serem criados após a implantação.¹⁸

8.1.5 Área física

- Consultórios para atendimento.¹⁸

8.1.6 Medicamentos

A distribuição do medicamento é fundamental para garantir a qualidade no atendimento clínico. Para a obtenção e/ou fornecimento destes medicamentos, poderemos optar por:

- a) Montar farmácia homeopática própria;
- b) Credenciar ou estabelecer convênios com farmácias homeopáticas privadas que tenham condições de suprir a demanda.¹⁸

8.1.6.1 Montagem da Farmácia Homeopática

Para a montagem da farmácia homeopática a unidade de saúde deverá disponibilizar uma sala exclusiva para a manipulação de preparações homeopáticas; área ou local de lavagem e inativação; sala exclusiva para coleta de material para o preparo de auto-isoterápicos, quando aplicável.¹¹

Os equipamentos e materiais mínimos necessários são:

- Balança de uso exclusivo;
- Alcoômetro Gay- Lussac;
- Estufa;
- Termômetros;
- Aparelho de purificação de água (Destilador, osmose reversa);
- Aparelho dinamizador (opcional);
- Utensílios e vidrarias.
- Vidros e material de embalagem.²

A farmácia deverá providenciar impressoras para os rótulos.¹¹

O ambiente deverá possuir bancadas de material liso e resistente á limpeza com material sanitizante (MNT) e armários ou gaveteiros destinados à guarda das matrizes homeopáticas.¹¹

A farmácia deverá contar no mínimo com um farmacêutico homeopata, conforme preconiza a RDC67/07.

8.1.6.2 Convênios com Farmácias Homeopáticas Privadas

Para essa modalidade de implantação serão necessárias licitações pra a escolha da farmácia a ser conveniada, conforme determina a lei 8080/90 no seu

artigo 4º parágrafo 2º “A iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde - SUS, em caráter complementar.”

8.2 Estratégias de Implantação

8.2.1 Criação da equipe

Para a criação da equipe é preciso identificar entre os médicos homeopatas que compõem o quadro do SUS aqueles que possuem requisitos necessários para os atendimentos. Também pode existir a possibilidade de criação de concursos públicos ou contratações de profissionais a fim de se adequar a demanda das consultas e a oferta dos serviços.¹⁸

Devido á ampla abordagem da homeopatia, considerando que o projeto visa implantar uma política de saúde mais humanizada, se faz necessária uma equipe multidisciplinar para a realização dos trabalhos.¹⁸

8.2.2 Divulgação do Paradigma Homeopático

A fim de proporcionar maior interação e compreensão do paradigma homeopático, utilizaremos os seguintes recursos técnicos:

- a) Realizar o I Fórum de Homeopatia para os usuários do SUS, visando apresentar as propostas de atendimento assim como apresentar a terapia aos usuários.¹⁸
- b) Realizar o I Fórum de Homeopatia para as equipes, sensibilizando a equipe de saúde, apresentando as propostas do programa, suas rotinas e seus instrumentos de avaliação.¹⁸

c) Realizar o programa Saúde nas Escolas, visando levar a informação sobre a Homeopatia, sobre o projeto da implantação, através de produção de materiais para palestras, eventos, divulgação. ¹⁸

8.2.3 Atividades da Implantação

✓ Atendimento ambulatorial por médico homeopata

- Esse atendimento constitui o atendimento dos pacientes usuários do SUS, utilizando-se da propedêutica homeopática. ¹⁸

- O tempo da primeira consulta deverá ser estipulado em 60 minutos, visto que deve ser considerada as particularidades da prática clínica. A consulta deverá ter o tempo suficiente para a compreensão do indivíduo em sua totalidade, valorizando suas características mais importantes. ¹⁸

- As consultas subseqüentes deverão ter 30 minutos, respeitando as necessidades do paciente e a prática do profissional. ¹⁸

- Nessas condições totaliza-se uma média de 120 consultas por mês para cada profissional com carga horária de 20 hs semanal. ¹⁸

✓ Atendimento da equipe da enfermagem

- Esse atendimento constitui a pré e pós consulta tradicional. Não será alterada, apenas quando houver possíveis dúvidas dos pacientes em relação á terapêutica, o paciente poderá ser esclarecido. ¹⁸

✓ Suporte diagnóstico

- Em alguns casos poderá ser necessário suporte diagnóstico de análises clínicas e radiodiagnóstico, que serão solicitados pelos próprios médicos conforme regra normal do SUS.¹⁸

✓ **Vertente em Educação e Ensino**

- Serão realizadas atividades educativas para a comunidade em parceria com instituições científicas e de ensino;
- Serão elaboradas cartilhas, folhetos e informes educativos sobre a homeopatia e outros temas relacionados a saúde;
- Serão montados grupos de estudos, sessões clínicas com profissionais da saúde a fim de manter a qualidade no atendimento e no corpo clínico;
- Serão realizadas reuniões periódicas com a equipe técnica para avaliação das atividades desenvolvidas, visando monitorar a qualidade da terapia e a apresentação de propostas para resolução de possíveis problemas;
- Será disponibilizada capacitação para os agentes de saúde para atuarem juntamente com os profissionais especializados;
- Serão desenvolvidas atividades teóricas e práticas em parceria com instituições de ensino e outras entidades a fim de capacitar os médicos e estudantes da área da saúde.¹⁸

✓ **Combate à Dengue**

- Com base nos exemplos citados neste trabalho serão empregadas campanhas anuais como possibilidades de tratamento e prevenção à dengue, com datas pré-estabelecidas pela Vigilância Sanitária. Nessa campanha serão oferecidas à

população doses do complexo homeopático contendo os seguintes medicamentos: *Eupatorium* (contra a dengue clássica), *Phosphorus* (controle da coagulação sanguínea), *Crotalus* (contra a dengue hemorrágica), *Gefion* (para os casos mais graves) e *Natrium muriaticum* no combate aos sintomas da dengue relacionados aos distúrbios gastro- intestinais e desidratação. Uma escolha baseada no conceito epidemiológico homeopático denominado gênio epidêmico. As campanhas serão aplicadas em conjunto com outras atividades já existentes no município ao combate á dengue. As doses do complexo homeopático visarão atenuar os sintomas aos pacientes quando picados pelo inseto e também visarão auxiliar no tratamento dos sintomas das pessoas picadas.¹⁵

9 PESQUISA DE OPINIÃO NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DOS PERDÕES

9.1 A Entrevista

Foi realizada uma pesquisa de opinião entre os clientes de uma farmácia de manipulação do município de Bom Jesus dos Perdões.

Essa pesquisa teve o objetivo de identificar o conhecimento sobre a homeopatia entre os cidadãos do município e o possível interesse nesse tipo de tratamento.

Foi aplicado um questionário conforme anexo, com perguntas claras e objetivas, a fim de que não se tomasse muito o tempo das pessoas e não ficasse um questionário exaustivo.

9.2 Critérios Para Escolha dos Participantes

Os participantes foram escolhidos aleatoriamente durante a rotina de alguns dias da farmácia e foram questionados se desejavam participar da pesquisa. Ao término do questionário foram esclarecidas algumas dúvidas á respeito sobre a homeopatia e o tratamento para aqueles que desejaram.

10 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após alguns dias de questionário, as fichas foram organizadas e os resultados anotados em planilha.

10.1 Perfil dos Entrevistados

Foram entrevistadas 60 pessoas com idade entre 17 e 68 anos, sendo 36 (60%) do sexo feminino e 24 (40%) do sexo masculino. Em relação à ocupação observou-se diversas profissões: auxiliar administrativo, caldeiro, comerciante, vendedor, estudante, motoqueiro, enfermeiro, farmacêutico, operador de caixa, mecânico, auxiliar de serviços gerais, auxiliar de escrita fiscal, encarregado de produção, professor, aposentado, dona de casa.

Conseguiu-se dessa forma diversificar as opiniões da população o que foi importante para a veracidade dos resultados.

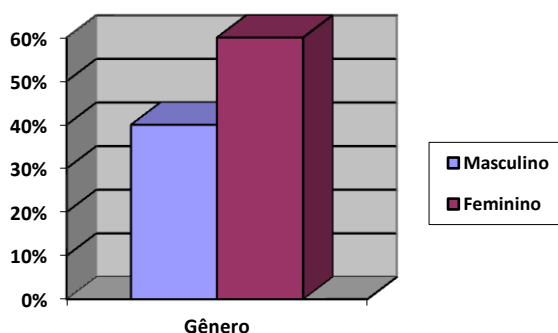


Gráfico 1 – Resultado pesquisa gênero dos entrevistados

10.2 Conhecimento sobre a Homeopatia

Foi observado que 24 entrevistados (40%) não conhecem ou nunca ouviram falar a respeito da homeopatia enquanto 32 conhecem (60%). Dos que disseram conhecer a Homeopatia apresentaram um conhecimento muito superficial, quase que na maioria deles com idéias distorcidas associando os medicamentos homeopáticos á produtos naturais, fitoterápicos e á medicamentos “fracos” e sem efeito real. Os entrevistados também não souberam discernir entre medicamento homeopático e medicamento manipulado.

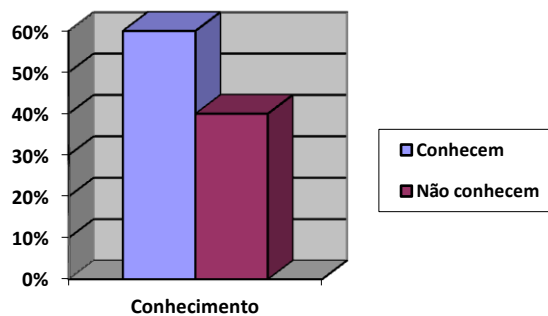


Gráfico 2: Resultado pesquisa conhecimento da terapia

Esse resultado demonstra a precariedade com que a Homeopatia vem sendo difundida e utilizada visto que ela foi criada há mais de dois séculos e proporciona curas profundas, duradouras e com baixo custo.

10.3 Tratamento Homeopático

Das pessoas entrevistadas 16 (26,66%) relataram já ter feito tratamento homeopático. Verifica-se um número muito baixo de pessoas que já utilizaram a homeopatia mesmo porque não se sabe ao certo se realmente foi utilizada a terapia visto que muitos têm o conhecimento vago e de certa forma errôneo sobre o tema.

Dos entrevistados 2 (12,5%) relataram ter feito o tratamento através da rede pública, sem que o profissional prescritor estivesse vinculado ao SUS com essa especialidade e 14 (87,5%) foram feitos na rede privada, também através de prescritores credenciados nas instituições com outras especialidades. Esse resultado demonstra que a Homeopatia tem sido utilizada não somente no SUS como também na rede privada mais por esforço dos médicos homeopatas do que pelos gestores das instituições, conforme foi relatado no decorrer da revisão de literatura.

Pessoas totalmente ligadas à área em questão, como alguns dos farmacêuticos entrevistados, relataram não ter conhecimento sobre o assunto. Esse fato comprova o que os autores Souza et al., em 2009 afirmaram: ela é pouco ensinada nas universidades.

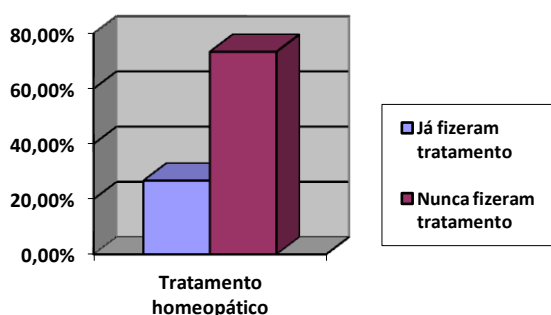


Gráfico 3: Resultado pesquisa sobre tratamento homeopático

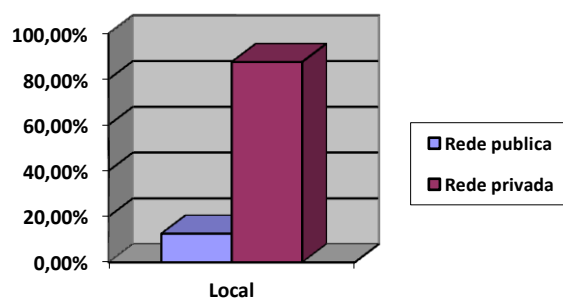


Gráfico 4: Resultado pesquisa local do tratamento

Após o breve esclarecimento a respeito da homeopatia para os entrevistados, na questão sobre o desejo da população em se tratar com a Homeopatia no SUS, o resultado foi quase que unânime: 59 pessoas (98,34%) disseram que sim, gostariam que o SUS disponibilizasse o tratamento homeopático.

Esse resultado nos mostra que por mais que as pessoas não tenham o correto esclarecimento, há o desejo de se ter uma terapia diferenciada no SUS, terapia que realmente seja eficaz e promova uma qualidade de vida.



Gráfico 6: Resultado Pesquisa desejo do tratamento na rede pública

Esse resultado demonstra a precariedade com que a homeopatia vem sendo difundida e utilizada visto que ela foi criada há mais de dois séculos. Isso comprova a afirmação de Galhardi, em 2010: *“A história da medicina mostra as influências da cultura, da economia, da epidemiologia e da política na construção do saber-fazer do cuidado em saúde. Da “arte de curar”, passando pelo desenvolvimento anatomopatológico e pelo crescimento do uso da tecnologia, até a construção da hegemonia da biociência, observa-se então, a perda do cuidado com a saúde e a fragmentação do saber médico. A medicina contemporânea de modelo biomédico, que se desenvolveu no século XX, prioriza a tecnificação dos atos diagnóstico e terapêutico, a superespecialização e o hospitalocentrismo. A tecnologia médica materializada nos instrumentais diagnósticos e cirúrgicos passou a ser auxiliar da clínica.”*

A biomedicina se tornou soberana com o apoio das indústrias farmacêuticas e empresas médico- diagnósticas. Estas empresas que atuam dentro dos consultórios médicos levando conhecimentos acerca de novos medicamentos, exames e métodos diagnósticos, financiam congressos médicos dominando o mercado e transformando a saúde em mercadoria.¹²

Com isso se perdeu concepção de totalidade do homem como espírito, corpo, relações afetivas, condições de vida e de trabalho. Perdeu-se o sentido da humanização.¹²

É válido repensar no perfil dos usuários das práticas integrativas que foram traçados pela Secretaria do Estado da Saúde do Espírito Santo em 2007: 72,6% são do sexo feminino e 34,3% possuem idade entre 36 e 55 anos. Não haveria aí uma oportunidade de diminuição significativa nos gastos com a Saúde? Em relação aos principais diagnósticos clínicos traçados, as doenças alérgicas, respiratórias e os distúrbios mentais e de comportamento correspondem a 49% . Não seriam doenças relevantes nos gastos? E a qualidade de vida desses pacientes? Quantos desses pacientes principalmente os que sofrem por distúrbios de comportamento são obrigados à se afastarem dos empregos e do convívio social gerando mais gastos aos cofres públicos?

De acordo com esse perfil traçado 67,1% dos usuários apresentaram melhoras clínicas com a homeopatia sendo utilizada como tratamento principal, esse dado é muito significativo quanto a eficácia da terapia.

Outro dado muito significativo que a pesquisa revelou foi que apenas 3,8% dos usuários são encaminhados para outros especialistas e apenas 4% são submetidos á exames laboratoriais. Realmente prova- se o baixo custo da terapia.

Em relação ao complexo homeopático contra dengue os autores relataram dados reais de sua eficácia. Três cidades foram referenciadas com resultados positivos, provando que pode ser um grande aliado à vigilância epidemiológica e sanitária.

11 CONCLUSÃO

A implantação da homeopatia e práticas integrativas na Saúde Pública está totalmente em concordância com os princípios do SUS. A pesquisa comprova que vários municípios já inseriram a Homeopatia no Sistema com resultados muito positivos onde o ganho maior foi a satisfação dos usuários e o baixo custo, pois nesse tipo de implantação o maior investimento é a Humanização porque o uso de tecnologias sofisticadas não é necessária.

Após a inserção da PNPIC verificou-se que as Práticas Corporais e Atividades Físicas foram as mais usadas durante o ano de 2008 até 2012. A Acupuntura foi a prática mais usada depois das corporais ficando a homeopatia em quarto lugar. Através da pesquisa realizada no município podemos entender que na maioria das vezes esse fato justifica-se pelo pouco conhecimento acerca da terapia, tanto pelos usuários como pelos prescritores e gestores. O custo inicial da implantação seria proporcional ao das outras citadas, visto que seria necessário apenas o profissional habilitado. Embora tenham sido sugeridas aqui duas alternativas para a obtenção do medicamento homeopático, para um custo menor inicialmente poderia ser utilizada a opção de credenciamento de farmácia privada.

A pesquisa de opinião evidenciou que quase 100% dos entrevistados querem a inserção da homeopatia no município, mesmo que ainda haja uma confusão a respeito da terapia em questão. Embora confundam homeopatia com medicamentos naturais e fitoterápicos fica claro o desejo da população em querer uma cura mais duradoura e menos agressiva.

As implantações que foram verificadas demonstraram não necessitar de infra-estruturas sofisticadas e altas tecnologias. Percebeu-se como investimento maior a contratação dos profissionais habilitados, o que não justifica a sua não implantação visto que em muitos locais já existe o profissional homeopata contratado, mas com credenciado em outras especialidades.

REFERÊNCIAS

1. ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO. Fabriciano volta a distribuir complexo homeopático. **NET**. Coronel Fabriciano, 2012. Disponível em: <http://www.fabriciano.mg.gov.br/mat_vis.aspx?cd=7529>. Acesso em 04/03/2014.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS HOMEOPATAS. **Manual de Normas técnicas para farmácia homeopática: ampliação dos aspectos técnicos e práticos das preparações homeopáticas**, 4º ed., Curitiba, SK Editora, 2007.
3. BAROLLO, C., CABRAL, M. Um dos maiores programa de práticas integrativas e complementares da América Latina: São Paulo. **Rev. Bras. De Medicina de Família e Comunidade**, Florianópolis, vol.7, supl 1, 6-7, jun, 2012.
4. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1998. **NET**. <disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 10/04/2014.
5. Brasil. Lei nº 13.021 de 8 de agosto de 2014. **Diário oficial da União**. Poder Legislativo, Brasília, DF, 11 ago. 2014, Seção 1, p.1.
6. BRASIL. Lei nº 5.991 de 17 de dezembro de 1973. **NET**. JusBrasil.Disponível em < <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/110058/lei-5991-73>>. Acesso em 14/08/2014.
7. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1, p. 1.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. 2012. Brasília.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. **Políticas de Práticas Integrativas e Complementares do Estado do Espírito Santo: Homeopatia, Fitoterapia/ Plantas Medicinais e Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura**. 2013.Vitória.
10. BRASIL. Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006. **Diário oficial da União**. Gabinete do Ministro, Brasília, DF, 4 mai. 2006, Seção 1, p.20-25.

11. BRASIL. RDC nº67 de 8 de outubro de 2007. **Diário Oficial da União**. Ministério da Saúde, Brasília, DF, 09 de out. 2007, Seção 1, p.29- 58.

12. GALHARDI, W.M.P. **A oferta da homeopatia no Sistema Único de Saúde dos municípios de São Paulo**: diferentes atores e distintas institucionalizações. 2010. 264f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

13. LOPES FILHO, J.A. **A Pertinência da farmácia homeopática na Consolidação da Homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS) de Fortaleza**. 2012. 77f. Dissertação (Mestrado em saúde coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2012.

14. MARINO, R. Homeopathy and Collective Health: The Case of Dengue Epidemics. **International Journal of High Dilution Research**. Vol. 7 (25), p.179-185, december, 2008.

15. MARINO, R. **Homeopatia em Saúde coletiva: Contribuição ao estudo das epidemias**. 2006. 73f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Medicina de São José do Rio preto, São José do Rio Preto, 2006.

16. MERCUSSI, V. L. **A implantação da Farmácia da DIR I – SES/SP**. 2004. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Coordenação dos Institutos de Pesquisa da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, 2004.

17. MONTEIRO, D.A., IRIART, J.A.B. Homeopatia no Sistema Único de Saúde: representações dos usuários sobre o tratamento homeopático. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(8), 1903-1912, ago, 2007.

18. NOVAES, A. R. V. Projeto de Implantação de um Centro de Referência em Homeopatia. **Rev. de Homeopatia da AMHB**, vol.4, p.137- 142, nov. 2002.

19. NUNES, L. Homeopatia contra a dengue em Macaé. **NET**. Macaé. Disponível em: <<http://www.macaee.rj.gov.br/saude/conteudo?id=1180>>. Acesso em 04/03/2014.

20. SOUSA, I. M. C et al. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28 (11), p. 2143- 2154, Nov. 2012.

21. SOUSA, T.R. et al. **O ensino da Homeopatia como instrumento de consolidação da Política Nacional de práticas Integrativas e Complementares no SUS**. In: XI ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 2009, Paraíba.

Anexo

Pesquisa de Opinião- Homeopatia

Nome (opcional): _____

Idade: _____ Gênero: ()M ()F Profissão: _____

Você já fez algum tratamento com medicamentos homeopáticos? () sim () não

O tratamento foi feito onde? () rede publica () privada

Qual a sua opinião sobre o tratamento feito?

Você conhece a Homeopatia?

() sim () não

Você gostaria que sua cidade disponibilizasse o tratamento homeopático através do SUS? () sim () não